

Maior parte do Centrão voltará ao Congresso

BRASÍLIA — A maior parte da bancada multipartidária que há dois anos se notabilizou no Congresso por adotar a máxima “é dando que se recebe” volta ao Legislativo que acaba de ser eleito. Pelo menos 50 deputados que integraram o Centrão durante a Assembleia Nacional Constituinte foram reeleitos, e o PFL já ressuscitou o lema: o partido não deve simplesmente aderir ao governo, acham vários parlamentares, mas exigir cargos em troca, traduzidos por “participação na administração”.

Para a esquerda, a reeleição de seus adversários é uma incógnita, e alguns parlamentares tentam encontrar uma explicação. O senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE) está convencido de que a escolha desses ex-integrantes do Centrão é resultado direto da crise que o País atravessa: “Com a situação sócio econômica e com o estômago vazio, o eleitor não quer saber de discurso, nem de ideologia de esquerda”, arrisca o senador pernambucano. “O eleitor quer resposta imediata para seu problema de desemprego, de fome, de doença, e esses parlamentares prometem isso.”

O senador Jutahy Magalhães (PMDB-BA), que também está espantado com o retorno da maioria dos políticos do Centrão, sustenta igualmente que neste ano o eleitor preferiu votar no “subvencionista” que oferece respostas imediatas a seus problemas. Se o País fosse mais próspero, se a classe média não estivesse tão proletarizada, o dinheiro não teria sido um fator tão determinante da eleição”, opina Jutahy.

Um dos principais integrantes baianos da bancada do Centrão, o deputado Jorge Viana (PFL), não volta para o Congresso, assim como não volta Dasso Coimbra (PMDB-RJ) e correm o mesmo risco Roberto Jeffersdn (PTB-RJ) e Roberto Cardoso Alves (PTB-SP), exatamente o idealizador do grupo suprapartidário da Constituinte. Mas a grande maioria dos parlamentares que ficaram conhecidos como “franciscanos” no Congresso pela máxima que pregavam está de volta, entre eles, Gastone Righi (PTB-SP), José Lourenço (PDS-BA), Inocêncio Oliveira (PFL-PE), Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), Paes Landim (PFL-PI), Humberto Souto (PFL-MG) e Arnaldo Faria de Sá (PRN-SP). Voltam todos os “franciscanos” de Pernambuco, Goiás e Paraná, observa o deputado Euclides Scalco (PSDB-PR), ex-candidato a vice de José Richa, derrotado na eleição para governador do Paraná.